

Pensão de reforma 2020

Um bom compromisso

Meta alcançada em Berna: as confederações suíças aprovaram a reestruturação da pensão de reforma – após vários anos de discussões, nas quais as associações sindicais também participaram. Tendo em consideração o referendo de setembro, a Direção da Syna não tem dúvidas: as vantagens superam as desvantagens.

Estamos a envelhecer cada vez mais e cada vez mais as despesas para as nossas reformas aumentam. Se quisermos garantir a sustentabilidade do sistema de pensão de reforma, então as reformas têm de baixar e abrir novas possibilidades de financiamento – ou teremos de trabalhar mais tempo. A presente reforma representa um compromisso que combina tudo. Estão contemplados nesta os dois pilares da previdência: o primeiro pilar da AHV e o segundo pilar da previdência profissional.

Expetativas cumpridas?

Também para a Syna a necessidade de atuação é clara. Contudo, devem permanecer inalteradas as importantes conquistas do Estado Social. No congresso de 2014, os delegados definiram condições importantes para a discussão da reforma: nenhuma redução da reforma, a mesma idade de reforma para homens e mulheres apenas em situação de igualdade salarial, mais possibilidades para uma reforma flexível, melhorias das condições dos trabalhadores a tempo parcial na AHV. Estas expetativas são cumpridas na sua grande maioria, porém não por completo. No entanto, a Direção da Syna é a favor do modelo. O presidente Arno Kernst explicou a decisão na entrevista.

Dieter Egli: qual é a tua conclusão relativamente à promulgação da reestruturação da pensão de reforma?

Arno Kerst: trata-se de um bom compromisso, onde, na nossa opinião, as vantagens superam as desvantagens. É a minha opinião. A nossa principal exigência foi atendida: o nível da pensão de reforma será mantido. E o aumento geral



O presidente Arno Kerst apoia a reestruturação da pensão de reforma.

Foto: Syna

da idade da reforma foi impedido. Com o aumento da percentagem dos salários e do imposto sobre o valor acrescentado, obtemos esses serviços a um preço razoável. E é assegurado o financiamento da previdência até 2030.

Com o aumento da idade de reforma, as mulheres pagam o preço mais alto do acordo alcançado. O que tem a Syna a dizer sobre isto?

A idade da reforma das mulheres, de 65 anos, é realmente difícil de digerir, porque a igualdade salarial entre homens e mulheres ainda está longe de ser conseguida; em particular na Romandia, onde existem grandes reservas em relação à reforma. No entanto, a maioria a favor está preparada para assumir este compromisso. Essencialmente devido ao facto de assim a pressão sobre a igualdade salarial aumentar. Agora iremos lutar ainda mais por medidas mais substanciais!

Existem então razões para as mulheres também apoiarem a reestruturação da reforma?

A sobretaxa da AHV de 70 francos, que compensa a redução necessária da taxa de conversão para os fundos de reforma, irá beneficiar também e em particular as reformas das mulheres. Além disso, a redução da dedução da coordenação será uma mais-valia para os trabalhadores a tempo parcial. As possibilidades para a reforma flexível são também muito importantes. Sempre o reivindicamos. Pretendemos também implementar o modelo do setor da construção civil noutros setores.

Porque ainda existem profissões, como, por exemplo, de prestação de cuidados, onde o trabalho até aos 65 anos de idade é simplesmente indigno.

Considerando a votação, qual é o valor do compromisso, que foi conseguido com extrema dificuldade, para as pessoas?

As discussões no parlamento consistiram, no final, em pormenores detalhados, existindo consenso em vários pontos. Penso que existe uma grande compreensão por parte da população de que precisamos de uma reforma neste momento – e de que esta não é possível sem a preservação do nível de reforma. O reforço previsto da AHV é particularmente importante, uma vez que esta não será a última reforma. Com o ligeiro aumento da AHV mostramos até onde vai esta viagem.

Acreditas que a reforma será aceite, em setembro?

Estou confiante. Em caso de recusa, as consequências seriam fatais: a pressão financeira sobre a previdência aumentaria. Resultando, inevitavelmente, em novas propostas com cortes ainda mais severos para os trabalhadores – por exemplo, a redução da taxa de conversão sem compensação na AHV. A idade de reforma de 67 anos seria novamente proposta. Com uma recusa, apenas estaríamos a apoiar os que querem passar todo o risco do desenvolvimento económico para os trabalhadores.

dieter.egli@syna.ch,
diretor de comunicação